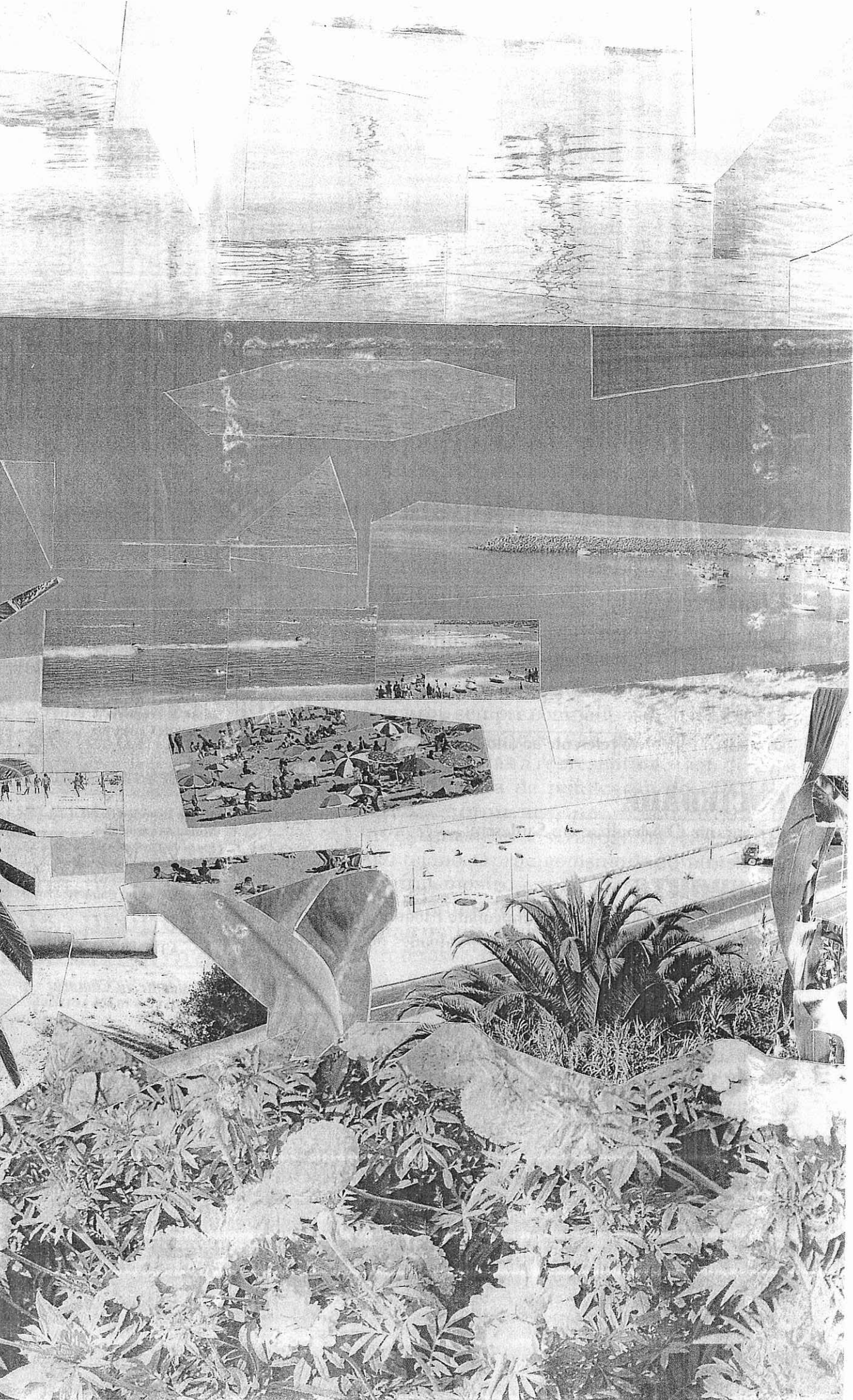


Boletim Municipal de Sines

n.º 96 junho/julho 1996 edição em s. dist. ao gr. uita



ÍNDICE

P.R.O.T.A.L.I. 3

Plano Regional Ordenamento Território Litoral Alentejano

GASTRONOMIA 5

1.ª Mostra Gastronómica de Sines foi um sucesso!

TEATRO 7

1.º Encontro de Teatro em Sines

FESTIVIDADES E COMEMORAÇÕES 8

Carnaval na praia - págs. 8 e 9

GEMINAÇÃO 10

Geminação Sines-Nisa-Vidigueira-Évora - págs. 10 e 11

Geminação Sines - Santa Cruz de Cabo Verde - págs. 12 e 13

HISTÓRIA 14

VI Marco Histórico referente ao ano de 1478 . págs 14 e 15

SOCIEDADE 16

Restaurante O Mexilhão em Santarém

DESPORTO 17

Mister Portugal é de Sines - Campeonato Hóquei em Patins

Corridas em Patins - Jogos Mundiais por Idades no Canadá

EXPOSIÇÕES 19

Higino Espada e José Correia no CCEN

"Os Pintores de Domingo" - Mostra Colectiva no CCEN

REVISTA TÉCNICA

BOLETIM MUNICIPAL DE SINES - ANO XVIII - Nº 96 - JUN / JUL '96
PROPRIEDADE: Câmara Municipal de Sines - DIRECTORA: Vereadora do Pelouro da Cultura e Informação, Drª Carmem Isabel Amador Francisco
REDACÇÃO E COORDENAÇÃO: João do O'Pacheco - FOTOGRAFIA: João do O'Pacheco - COMPOSIÇÃO DA CAPA: Paulo Bernardo
TIRAGEM: 4.000 EXEMPLARES - DEPÓSITO LEGAL 44915/91
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRAFISINES ARTES GRÁFICAS, Lda:



INFORMAÇÕES ÚTEIS

TELEFONES:

Câmara Municipal de Sines:

Atendimento Geral	(069) 86 21
Fax	(069) 63 30 22
Gabinete de Apoio ao Presidente	Ext. 206 / 208
Gabinete de Informação	Ext. 201
Mercado Municipal	(069) 63 46 27
Oficina de Águas	(069) 63 30 13

GNR	(069) 63 22 54
Bombeiros Voluntários de Sines	(069) 63 30 63
Centro de Saúde	(069) 63 21 72
Protecção Civil	(069) 63 28 13
Junta de Freguesia de Sines	(069) 86 22 73
Junta de Freguesia de Porto Covo	(069) 9 52 57
Parque de Campismo	(069) 63 40 11

CULTURA, TURISMO E DESPORTO

Museu Histórico Natural	(069) 86 21 88
Museu Arqueológico	(069) 63 23 10
Posto de Turismo	(069) 63 44 72
Pavilhão Gimnodesportivo	(069) 86 25 80
Biblioteca Municipal	(069) 86 21 88
Centro Cultural Emmérico Nunes	(069) 63 25 57

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Presidente da Câmara:

2ªs Feiras das 10.00h às 12.20h

Vereador César

3ªs Feiras das 15.00h às 17.00h

Vereadora Carmem

5ªs Feiras das 15.00h às 17.00h

Vereador Correia

5ªs Feiras das 15.00h às 17.00 h

Vereador Idalino

5ªs Feiras das 11.00h às 12.30h

Vereador Guinote

2ªs Feiras das 15.00h às 17.00h

Vereador Venturinha

3ªs Feiras das 10.00h às 12.30h

O PROTALI (Plano Regional de Ordenamento do Território do Litoral Alentejano) foi discutido em Seminário. As conclusões apontam para uma evidente e excessivamente zelosa fiscalização do Ordenamento, em detrimento do necessário desenvolvimento económico, potenciador da Região. A reprogramação do desenvolvimento económico terá que ter em conta o EODLA (Estudo de Ordenamento e Desenvolvimento do Litoral Alentejano) — de onde emanaram os PROTs — para efeitos de financiamento. E uma Comissão de Gestão que faça o acompanhamento e permita ajustar as propostas de maneira continuada, no tempo.

O EODLA (Estudo de Ordenamento e Desenvolvimento do Litoral Alentejano) previa, na sua execução, dois produtos finais:

- um PROT (Plano Regional de Ordenamento do Território), vocacionado para a componente de Ordenamento e para as regras de controlo e uso do solo — que originou o PROTALI, publicado em 1993;
- e um POR (Plano Operacional Regional), vocacionado para a componente de Desenvolvimento — que originaria o PORALI (Plano Operacional Regional do

Litoral Alentejano), caso tivesse sido consumado.

A articulação destas duas componentes (ordenamento e desenvolvimento) garantiriam o modelo de ordenamento e desenvolvimento proposto para o Litoral Alentejano. Ou seja, estariam garantidos os meios financeiros estratégicos para o desenvolvimento harmonioso e sustentado desta Sub-Região do litoral português. No entanto, a versão do PROTALI publicada através do Decreto regulamentar 26/93 e as Portarias 760 e 761/93, todos de 27 de Agosto vieram a apresentar importantes alterações à versão de Julho 92, ou seja, a versão acordada no âmbito da Comissão de acompanhamento, que foi objecto de consulta e discussão no período de inquérito Público. As alterações verificadas são antidemocráticas e de consequências lamentáveis porque modificam um Plano unilateralmente, cujo processo e metodologia se baseou em aproximações sucessivas da realidade em presença e procurou sempre compatibilizar os interesses da colectividade e das entidades que de diversas formas a representam. Além disso, a partir da data de publicação do PROTALI, 1993, notou-se um fraco nível de investimentos estratégicos no Litoral Alentejano. O protagonismo da administração Central, mostrou-se intenso na fiscalização e na garantia do cumprimento do PROTALI, numa óptica de ordenamento, sem mostrar o interesse paralelo pelo desenvolvimento, em especial no que o Programa de Desenvolvimento e Ordenamento do Litoral Alentejano aponta como estratégico ou como estruturante do desenvolvimento económico desta sub-região. A inexistência no PORA (Plano Operacional Regional do Alentejo), de uma área específica e protagonizante de financiamento em investimentos directamente associados ao desenvolvimento económico, torna pouco viável “o modelo” de ordenamento e desenvolvimento de que o PROTALI é uma das expressões. Há que ter a frontalidade de entender que, mesmo no actual quadro do ordenamento, os PROT, tal como estão legalmente enquadrados, já não

terão sentido. Em nome da autonomia, mas também da eficácia, que implica a promoção dos princípios da democraticidade inerente à repartição e deslocação dos mecanismos de auscultação e de decisão, haverá que ter coragem de desmembrar estes planos, entregando à Administração Central o que a esta compete em termos de ordenamento e de investimento: entregando à Administração Regional o que a esta compete em termos de ordenamento e investimento: entregando à Administração Local o que a esta compete em termos de ordenamento e investimento. Admitindo assim que, em caso da inexistência em instrumentos de ordenamento de nível inferior eficazes — mas apenas neste caso — os Planos de ordem superior tenham medidas supletivas gerais, e, por isso, mais restritivas, que permitam colmatar esse vazio até à aprovação dos respectivos Planos de nível inferior, e que os mecanismos de ratificação por diferentes níveis permitam assegurar a

necessária compatibilização. Não se pretende com isto afirmar que a Administração Central se deva eximir de regular aquilo que é da sua competência, ou afirmar as políticas nacionais para o povoamento do território, para a vida social e cultural, para a vida económica, para a habitação ou para o ambiente que poderão ter eventualmente expressão territorial, mas que neste caso, deveriam ser objecto de acordo com a Administração Regional e que poderiam e deveriam ter expressão num Plano Nacional. De forma idêntica as Administrações Regionais e Locais deverão ser agentes de programação, protecção e intervenção para as respectivas redes, recursos e políticas. A legislação que enquadra os PROT está longe desta filosofia. Por isso afirmamos claramente que hoje, um PROT, é um instrumento de ordenamento desadequado, desajustado, desfavorável à participação e democraticidade local, em suma, um abcesso regulamentar que é urgente lancetar.

EDUCAÇÃO

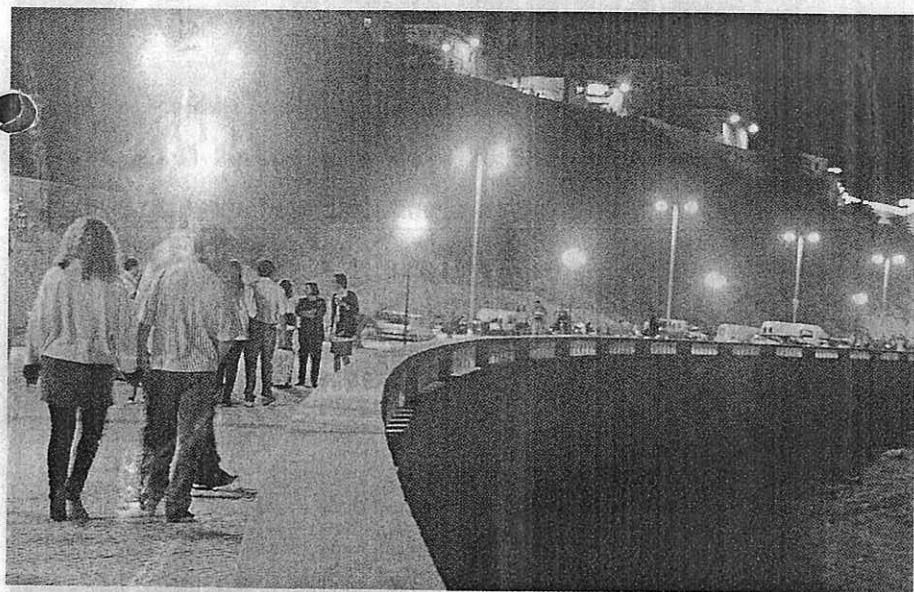
Jntegrado no conjunto de condições exigidas para a atribuição da Bandeira Azul da Europa está o Grupo de Informação e Educação Ambiental. Uma das suas funções é a de consciencializar e sensibilizar os utentes da praia para os problemas ambientais que existem nas zonas balneares. Assim, cada praia, tem que efectuar obrigatoriamente 5 actividades diferentes ao longo da época balnear. A 1ª actividade, **UM DESENHO UMA AJUDA**, foi uma iniciativa da Técnica de Ambiente da CMS, Fernanda Duarte em colaboração com a Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais, na pessoa do engº Joaquim Braga, dirigida às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sines, com todos os alunos do 4º ano — num

AMBIENTAL

total de 240. Foi apresentado um filme video sobre o Litoral Português com a finalidade de obter dos alunos desenhos alusivos à campanha de forma que os desenhos vencedores pudessem ser usados em cartazes nos programas e actividades da Bandeira Azul, no próximo ano.



MOSTRA GASTRONÓMICA FOI UM SUCESSO



A 1ª MOSTRA GASTRONÓMICA PROMOVIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SINES FOI UM VERDADEIRO SUCESSO QUE SÓ MUITO A CUSTO E COM PENA DE TODA A GENTE — TANTO DO PÚBLICO COMO DOS COMERCIANTES — SE RETIROU DAS INSTALAÇÕES DA DOCAPESCA.

O espaço em si mesmo é fabuloso. A proximidade do mar e da faina da pesca, com a chegada das traineiras

e o reboliço de gaivotas em torno dos barcos carregados de peixe, foram o palco ideal para o decurso do certame.

O tempo aprazível que se fez sentir durante toda a semana levou milhares de pessoas à praia e à Avenida Vasco da Gama. Aliás, a Avenida, com a sua soberba iluminação nocturna já se tornou no passeio favorito da maior parte dos Sinienses durante as noites cálidas de verão. Na abertura oficial,



muitas personalidades locais: o senhor Presidente da Câmara, o senhor Vereador do Pelouro do Turismo, a senhora Vereadora do Pelouro do Urbanismo, o senhor Comandante da GNR, o senhor Comandante do

GASTRONOMIA

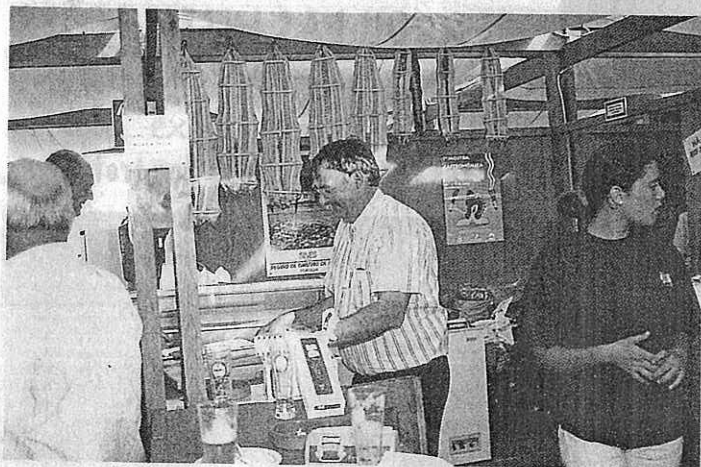
Porto, o senhor Administrador da DOCAPESCA, o senhor Presidente da Câmara de Alcácer do Sal, o senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Sines, o senhor Relações Públicas da DOCAPESCA, o senhor Delegado por Sesimbra, o Chefe da Área de Exploração.



A Comitiva percorreu primeiro as instalações onde ficaram colocados

os pavilhões de Artesanato e só mais tarde subiram ao terraço onde estavam alojados os restaurantes e as tasquinhas que compunham o certame.

A afluência de público durante toda a semana superou quaisquer expectativas. Não apenas a população local acolheu a iniciativa com uma presença permanente dia e noite, como grande número de turistas fizeram a sua romagem gastronómica até à nossa vila para comerem a nossa famosa moreia frita, caldeiradas dos mais diversos peixes, marisco, etc., etc.



Segundo a opinião de todos os participantes a ideia vingou logo no primeiro ano da Mostra. Aliás, Sines, orgulha-se de ter cozinheiros do mais alto gabarito. Todos os Júris convidados para o nosso Concurso Gastronómico — que se realiza todos os anos em Novembro, por altura do Dia do Município foram unânimes em dizer que de toda a Costa, Sines, é a terra que melhor qualidade apresenta em termos gastronómicos, tanto na variedade, como na qualidade.

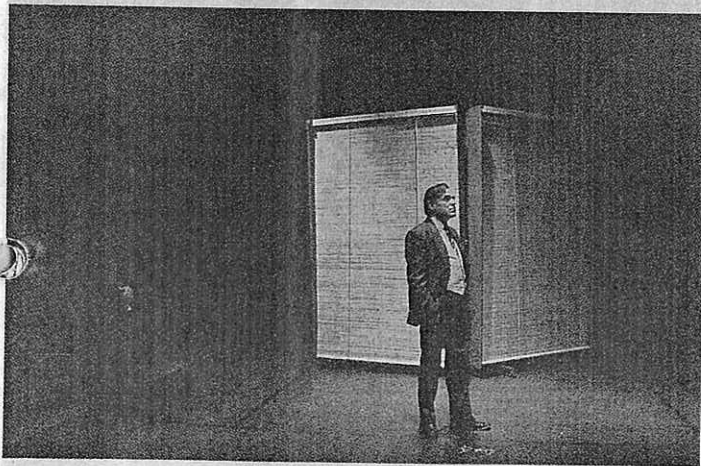
Ficamos à espera do ano que vem para ver o que a imaginação poderá ainda melhorar a esta festa dos sentidos.

ANFITRIÃO

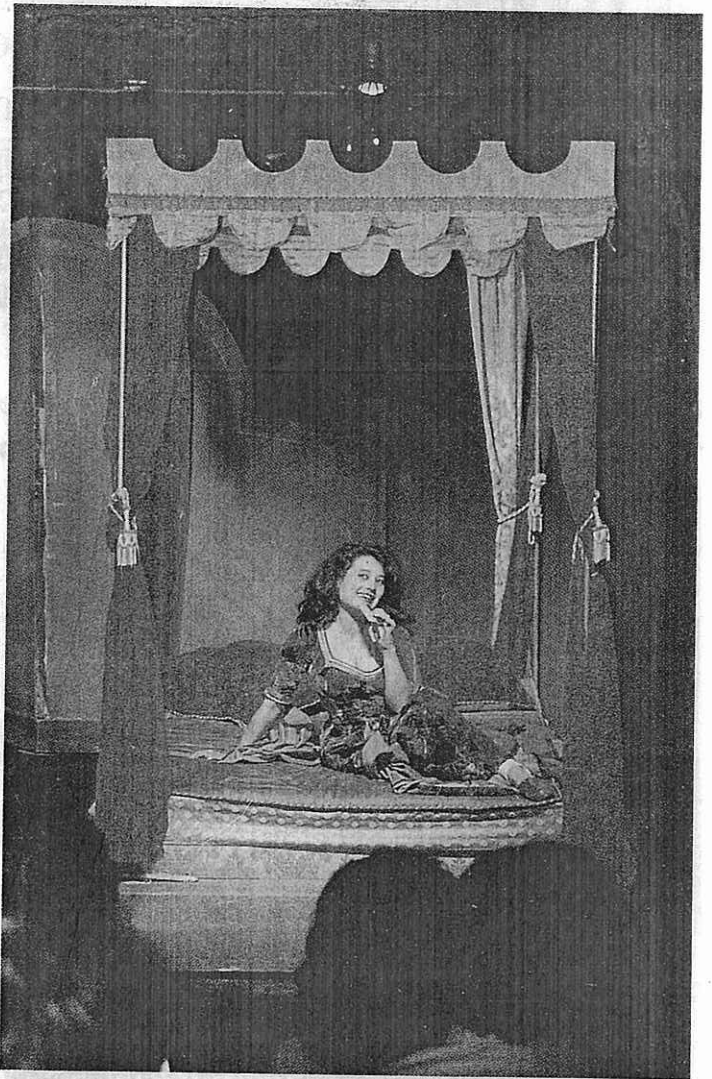
1º ENCONTRO DE TEATRO EM SINES

ENTRE 15 DE JUNHO E 24 DE JULHO DECORREU EM SINES, PROMOVIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SINES, O «ANFITRIÃO» - 1º ENCONTRO "COM" O TEATRO.

Dizemos COM porque a população de Sines, já adepta incondicional desta Arte — como o prova o afluxo de público que tem ocorrido aos espectáculos dos nossos grupos locais — rendeu-se absolutamente à revelação das formas de representação as mais inovadoras e à abordagem de temas, por vezes complexos, com total abertura de espírito.



Este 1º Encontro de Teatro pretendeu sobretudo dar a conhecer ao público em geral um pouco do Teatro que se faz fora das grandes urbes — como Lisboa ou o Porto — e que, por essa razão, é muita vezes marginalizado e mal compreendido no esforço meritório de profissionais de grande competência que, intervindo directamente na vida cultural da sua zona, acabam injusta e injustificadamente relegados a um anonimato arbitrário. Este ano Sines contou com a presença das companhias do Centro Dramático Bernardo Santareno, o Teatro Experimental de Pias, o grupo GATO SA, a companhia do Teatro de Almada, o Teatro ao Largo, o



Teatro O Semeador, o Teatro do Mar e o Teatro Baú, ambos de Sines, o grupo de Teatro Tejo e o GICC - Teatro das Beiras.

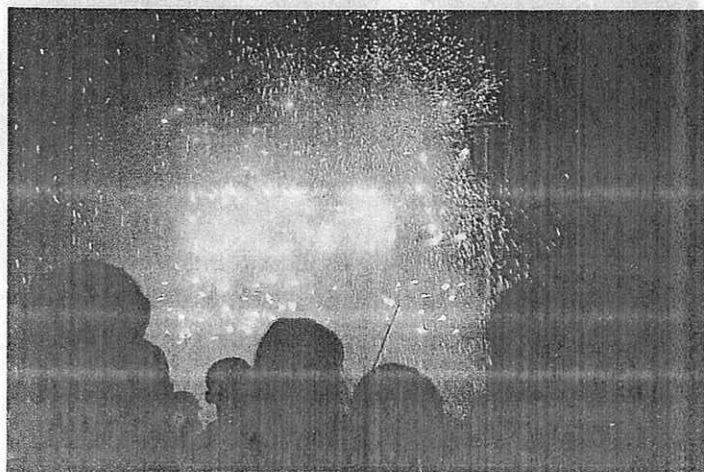
Fez-se de tudo, desde Gil Vicente e Molière passando por textos de contemporâneos como Sophia de Mello Breyner ou Manuel Alegre. Estima-se em cerca de 2.500 pessoas o número de espectadores presentes nas 11 representações — o que é assinalável — de todos os grupos etários — o que não deixa de ser notável. A proposta para o próximo ano é a de trazer ainda mais o teatro para a rua, já que este ano essa aposta se mostrou um sucesso.

FESTIVIDADES E COMEMORAÇÕES

O CARNAVAL NA PRAIA e o artifício do fogo no céu

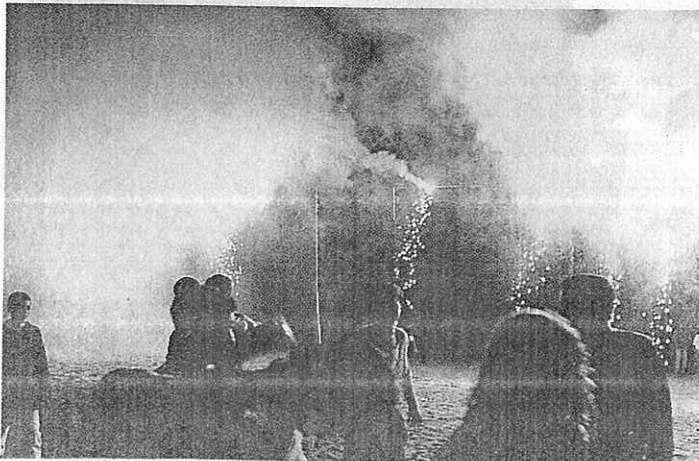
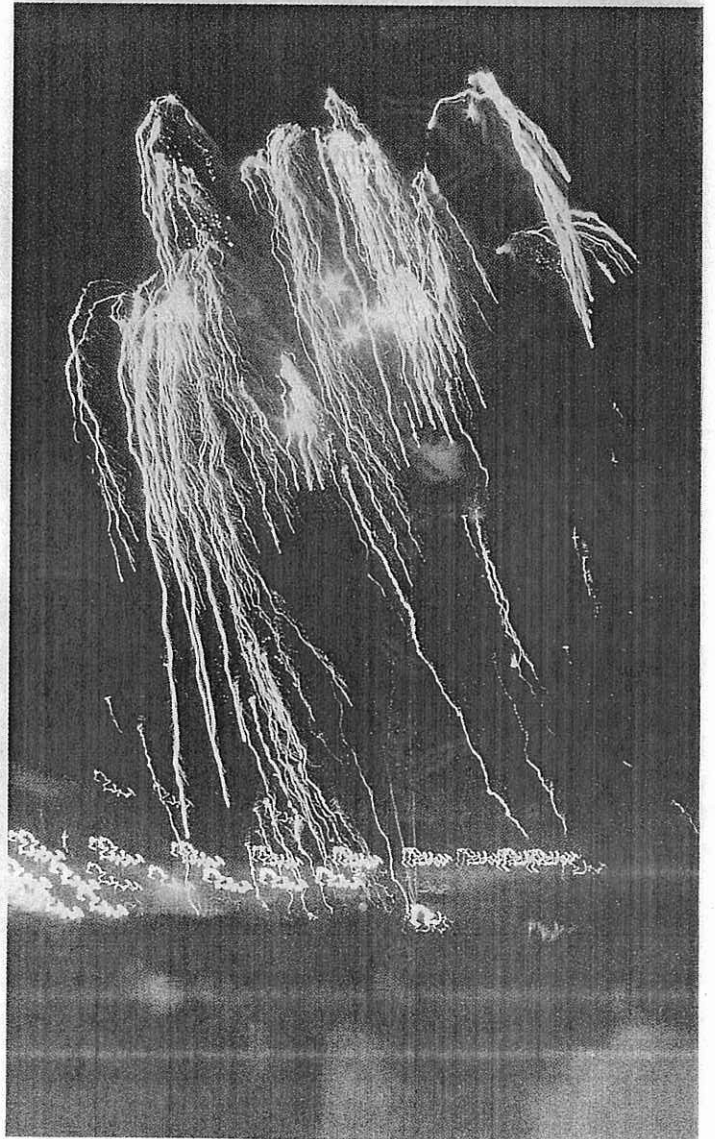
A Comissão de Carnaval levou a cabo, em segunda edição, revista e melhorada, o seu Carnaval na praia. A Câmara Municipal não lhe ficou atrás e para concorrer à festa ofereceu o espectáculo musical: *LOS INLAVABLES*, de Badajoz, e um fabuloso fogo de artifício que maravilhou a assistência.

Mas o espectáculo não se ficou só pelos fogos de artifício, a que o teatro natural da Baía de Sines confere uma beleza muito especial. Os carros alegóricos, as escolas de samba e a música transformaram subitamente a noite escaldante do Verão sineense num verdadeiro Carnaval carioca. A ideia de animar a zona da praia de Sines tem dado excelentes resultados a nível lúdico. Não só é muitíssimo agradável estar perto do mar, à noite, como a avenida marginal tem magníficas potencialidades a explorar neste campo.



FESTIVIDADES E COMEMORAÇÕES

O CARNAVAL NA PRAIA e o artifício do fogo no céu



GEMINAÇÃO

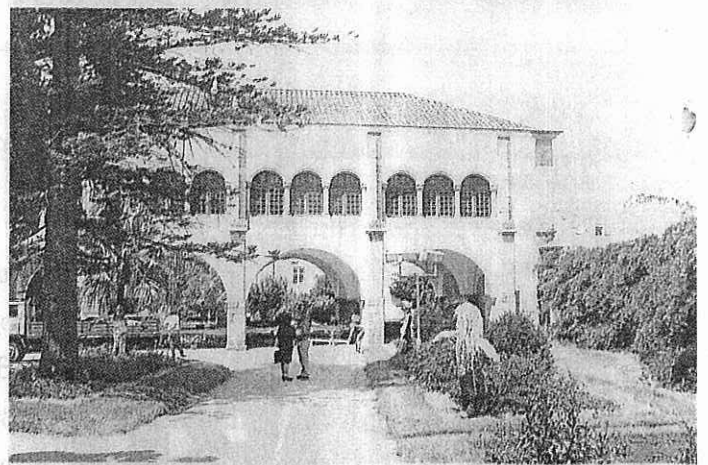
GEMINAÇÃO SINES - NISA - VIDIGUEIRA - ÉVORA

As quatro terras portuguesas mais importantes na vida de Vasco da Gama reúnem-se mais uma vez, a 1 ano do Quincentenário da partida da Armada do Nauta para a Índia

Conforme já vem sendo habitual todos os anos, os municípios de Sines, Nisa, Vidigueira e Évora, reuniram-se mais uma vez — desta vez em Évora, no passado dia 6 de Julho — a fim de assinalar, com um conjunto variado de iniciativas a data da partida da Armada do Gama para a Índia. A Geminção das nossas quatro localidades sob a égide de Vasco da Gama tem a ver com a relação íntima que o Almirante teve com cada uma delas: nasceu na vila de Sines, na Torre de Menagem do Castelo onde Estevão da Gama, seu pai, era Alcaide; expulso pela Ordem de Santiago para Évora, onde se



acredita ter edificado as célebres Casas Pintadas — de que ainda se podem encontrar alguns vestígios — foi, mais tarde, Conde da Vidigueira e Alcaide-Mor de Nisa. Este ano, em Évora, decorreram as cerimónias comemorativas. Nos Paços do Concelho da Cidade a dr^a Maria Beites Manso dissertou sobre o tema "Vasco da Gama e o Alentejo". Em seguida foram visitados os lugares que se relacionavam de alguma forma com Vasco da Gama. No Palácio de D. Manuel um animado espectáculo com Bonecos de Santo Aleixo — pelo CENDREV — receberam as individualidades convidadas presentes na cerimónia: os senhores



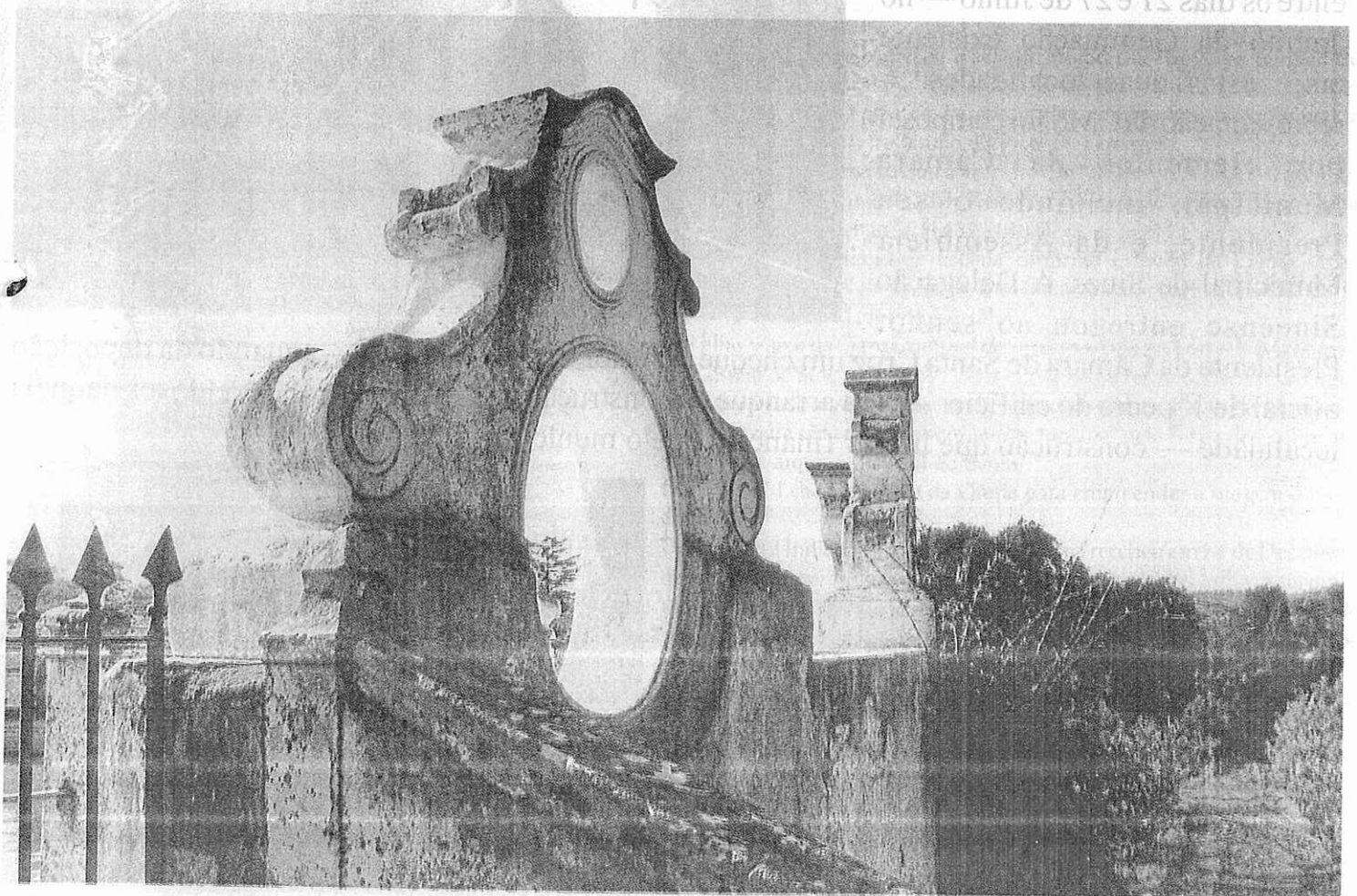
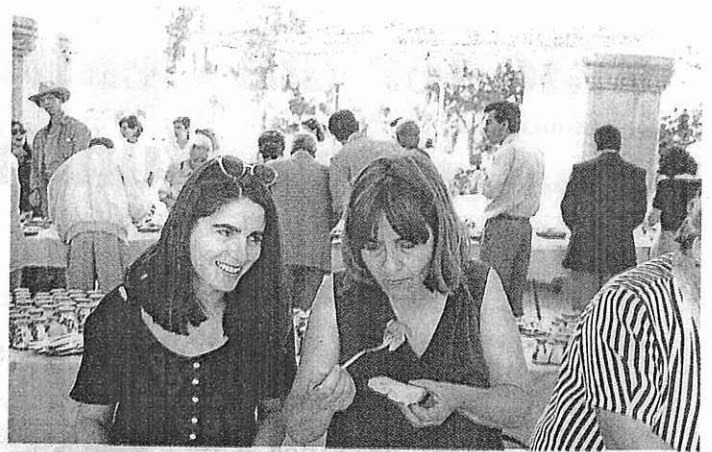
Presidentes das Câmaras de Sines, Francisco Pereira Pacheco; de Évora, Abilio Dias Fernandes; de Nisa, José Semedo Basso e da Vidigueira, Carlos Labego Cóis. No exterior do palácio, pelo conjunto Juvenil Húngaro "Çarabonciks", executaram-se algumas danças e pantominas e o Grupo de Teatro PIM apresentou excertos do "Auto da Lusitânia" de Çil Vicente. Junto à Ruínas Fingidas, Jardim Público, as Delegações das quatro localidades geminadas confraternizaram numa alegre sardinhada, com sardinhas de Sines, vinho da Vidigueira e pão e queijo de Nisa. Grupos de danças e



GEMINAÇÃO

GEMINAÇÃO SINES - NISA - VIDIÇUEIRA - ÉVORA

cantares da Hungria animaram com danças e cantares a recepção, tanto quanto o Grupo de Música Popular da Academia de Música Eborense. Cicloturistas das localidades geminadas fizeram o percurso Sines - Évora, com partida de Sines às 8 da manhã. Ao mesmo tempo Nisa organizou o I Torneio Internacional de Futebol Juvenil "Vilas Geminadas" com a participação das equipas do Vasco da Gama de Sines, Sport Nisa e Benfica, Juventude Sport Clube Évora e o Sport Club d'Azay-le-Rideau.

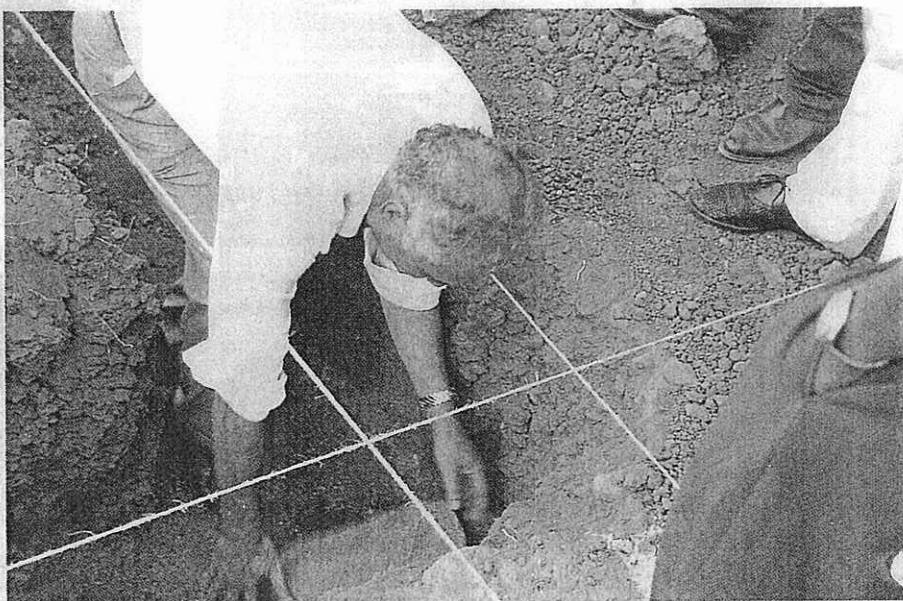


GEMINAÇÃO

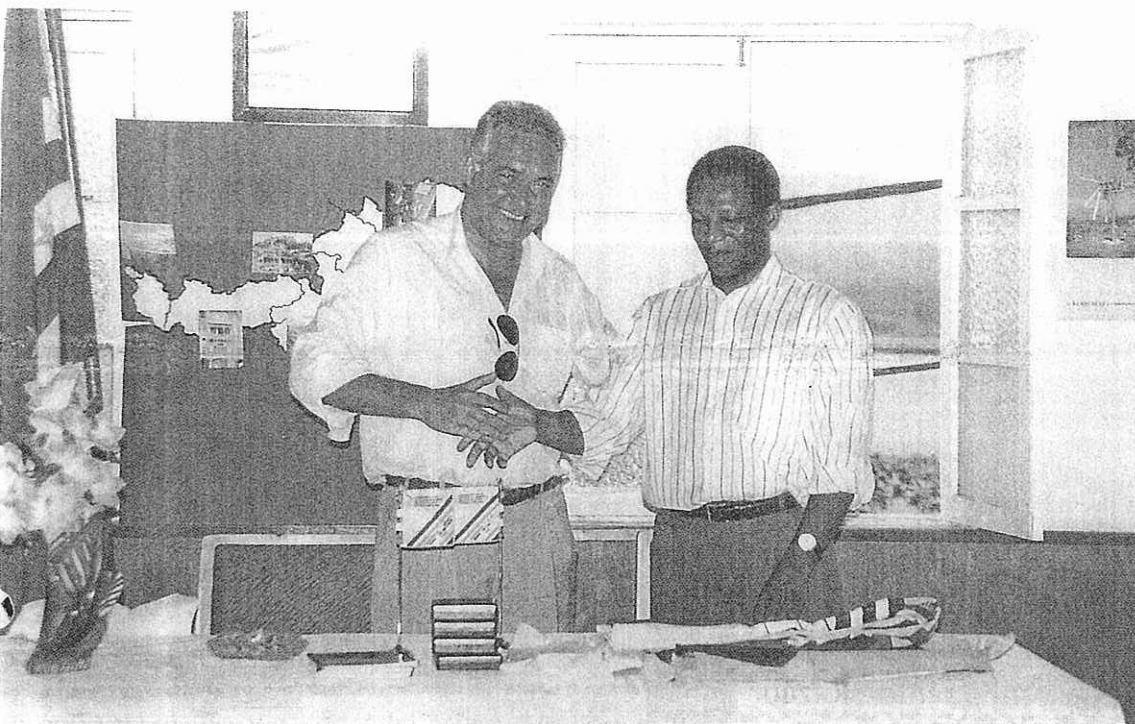
A GEMINAÇÃO SINES - SANTA CRUZ DE CABO VERDE COMEÇA A DAR OS SEUS FRUTOS: Os idosos Caboverdianos vão ter um Centro Social financiado pelo Município de Sines

Uma Delegação que integrou membros da Câmara de Sines e da Assembleia Municipal visitou Santa Cruz de Cabo Verde, entre os dias 21 e 27 de Julho — no âmbito da Geminação existente entre estas duas localidades. A representação da CMS foi composta por elementos da Câmara Municipal, incluindo o seu Presidente, e da Assembleia Municipal de Sines. A Delegação Sineense entregou ao senhor

Presidente da Câmara de Santa Cruz um cheque no valor de 1.010 contos — aquando da deposição oficial de 1ª pedra do edifício — para arranque da construção do Centro Social para Idosos daquela localidade — construção que irá ser financiada pelo município de Sines.

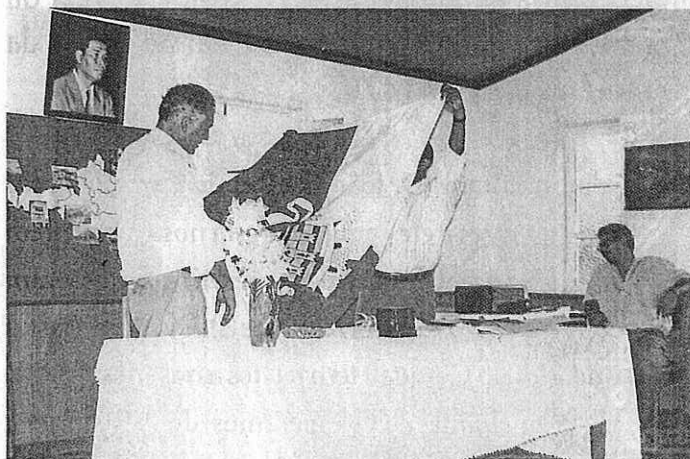


GEMINAÇÃO

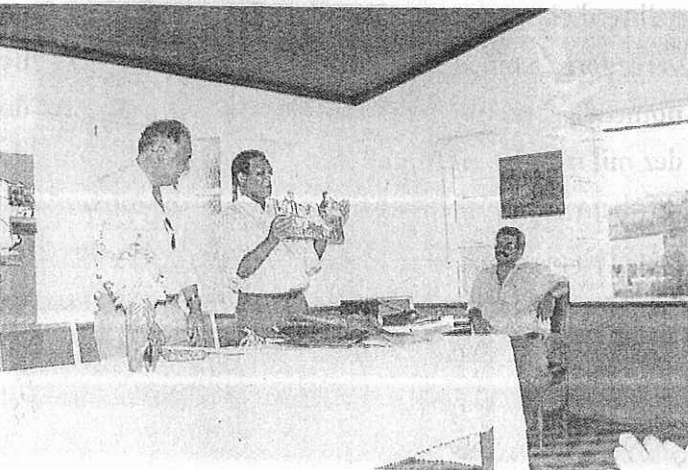


Integrados na Comissão de Recepção ao senhor Presidente da República de Cabo Verde, de visita à Ilha de Santiago, foram recebidos por Sua Excelência que os elucidou das realidades e dificuldades das populações locais. Todos os membros da Delegação

foram unânimes em afirmar a extrema cordialidade e hospitalidade destas gentes africanas que os receberam com a maior simpatia — tanto os órgãos oficiais como a população em geral. Apesar disso, não puderam deixar de constatar as complexas dificuldades financeiras e as penosas condições de pobreza em que vive grande parte da população, o que justifica completamente e confirma a extrema utilidade da cooperação intermunicipal. Essa também foi a opinião transmitida pelo senhor Embaixador de Portugal em Cabo Verde que recebeu a Delegação Sineense e que apontou “a Cooperação intermunicipal como vital para o processo de desenvolvimento Caboverdiano”, estando a preparar para Janeiro do próximo ano um encontro entre



representantes de todas as autarquias locais dos dois países que mantenham entre si acordos de cooperação ou de geminação. A Delegação de Sines irá entregar, ainda, às crianças de Santa Cruz,



várias centenas de livros e material escolar variado (oferta da livraria Belbrinca), absolutamente indispensável a esta jovem República — é de notar que metade da população residente em Cabo Verde tem menos de 15 anos. A Geminação Sines - Santa Cruz de Cabo Verde data de 1993. Foi o quarto contacto entre as duas municipalidades e já deu frutos práticos por mais de uma vez. Para além desta visita, já tivemos na nossa Câmara no âmbito de uma acção de formação profissional, três colegas da autarquia de Santa Cruz.

Marcos Históricos da História de Sines

pelo Dr. Arnaldo da Soledade

VIº MARCO REFERENTE AO ANO DE 1478

Ao levantar este VIº Marco Histórico, metafisicamente para os lados da Atalaia, quero prestar Homenagem Póstuma ao professor Carlos Manafaia, pelo seu trabalho intelectual e pela dedicação, sensibilidade, entendimento e Razão de Ser, de elevar bem alto o nome de Sines. Por isso, aqui vai hoje um documento histórico para tirar dúvidas metódicas acerca de Estevão da Gama, Alcaide Mor de Sines e pai de Vasco da Gama, no ano de 1478.

Dom Joham (D. João II - Rei de Portugal e dos Algarves e etc.) aquantos esta nosa carta virem fazemos saber que / pellos serviços que Estevam da Guama, Alcaide Moor / da nos(s)a Villa de Sines Comendador do Cerquall tem feictos a nos (nós) e a dita hordem E ao diante delle esperamos de / Reçeber E querendo lhe fazer graça e merçee. Temos / por bem e nos praz que elle tenha E aja de nos e da dicta / Hordem emcomenda a Remda, e a portajem da remda, dos taba- / liãães da dicta Villa, E isso mesmo os linhos, ovelhas e cor- / deiros, bacos e cabritos, mell favos comteruços (contido) (sic) legumes / E totalas outras meuças (miudezas) como se sempre pera nos (nós) / E pera a dicta Ordem (de Santiago de Espada em Palmela) colherem E arrecadarem em a dita / Villa e melhor se com direito as elle poder aver e (a)rrrecadar / as que nos (nós) as rendas lhe nos asy damos pellos seus servi- / ços E em contentamento E satisfaçam da alcaidaria / dos Collos,

Confirmação do pai de Vasco da Gama para ser Senhor de Colos, alcaide da Vila de Sines e comendador do Cercal.

E mando que nelles (e) tenha por seu (sua) capysam (compensação) E Alcaide Mor de Sines que nos daxar (deixar) as que as rendas lhe nos asy damos em Comenda / E como dicto he (é) E queremos que elle as ajaa e por sua asy conta perdante como os havemos e possuem os outros Comendadores da / Dicta Hordem suas Comendas ate lhe ser tornada a dicta / Alcaidaria dos Collos E mando que neles tinha por asy ser / Capitam E Alcaide Moor da dicta Villa de Sines em quall- / quer tempo que lhe todo tomado seja, elle dicto Estevam da / Guama nom tera mais em outra Comenda as dictas / Rendas somente aver de Temça (pensão dada em remuneração de serviços) na mesa mestral da / dicta Hordem e di emdiante cada anno dez mil rreis brancos / dos quaes queremos E nos praz que ele aja / paguamento pellas dictas mesmas Remdas E mandamos / aos vereadores e ofiçiaaes de nosa fazemda / que pera elles nomeada somente lhe deem cada anno / despacho dos dez mil rreis E porem mandamos ao nosso / Comtador do dicto mestrado E o noso (nosso) Almojarife ou Recebedor que vier he cadiante foor do dicto Almojarifado (cargo ou repartição da área de jurisdição do almojarife, que é o administrador da propriedade da casa real ou da ordem de Santiago de Espada, que neste caso é sem dúvida nenhuma Estevão da Gama a viver

no Castelo de Sines em 1478) de Sines, todos os outros Oficiais e povo a que o conhecimento desto pertencer per qual quer guisa (maneira) que seja que / metam loguo de pose E ajam por medo o dicto ese / nom da que uaiua (sic) ou que elle pera elo em seu no-/me enviar de todas dictas Remdas e cada / huma delas como dicto he lhas leixem (deixem) asy a Remdar / E colher a Recadar per sy E per quem lhe aprover pella maneira sobre dicta E lhe cumpram E queremos he (que lhe) façam muy bem comprir E guardar esta nosa carta como / em ella he conteuda sem outra duvyda (dúvida) nem embarguo que / em maneira alguma allo ponham por que asy he

nosa merce e em / testemunha dello e por sua guarda lhe mandamos Dar esta nosa / Carta asinada per nos e assellada do noso (nosso) sello dada em / Monte Mor o Nouo, a IX (9) dias de Junho espreueo (escreveu) de Barros / a fez anno de noso Senhor Jhuusus (Jesus) Xº (Cristo) de mill LXXbllj (L = 50 + XX = 20 + b = 5 + llj = 3, isto é 1478). E por fim o visto do escrivão. In Chancelaria Antiga da Ordem de Santiago de Espada - Livro 1º Supl. Fólio 136 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Dr. Arnaldo da Soledade

DEVIDO A MUITAS IMPRECISÕES HISTÓRICAS APARECIDAS RECENTEMENTE NA COMUNICAÇÃO SOCIAL SOBRE A VIDA DE VASCO DA ÇAMA E DA SUA FAMÍLIA, VIMOS AQUI REPÔR A VERDADE DESTAS COISAS DE UMA VEZ POR TODAS



Livro de Copos - D. João II - Foto tirada em 1968 por ordem do Director da Torre do Tombo Dr. José Pereira da Costa ao Dr. Arnaldo Soledade

1. O Castelo de Sines começou a ser construído em 1362, no reinado de D. Pedro I (in Chancelaria Régia do referido Rei = Livro 1º folio 50 - 2ª coluna Arq. Nac. Torre do Tombo e não, como certos historiadores e jornalistas declaram, no tempo d'El Rei D. Fernando).
2. Estevão Vaz da Çama passou a viver no Castelo de Sines com sua mulher, Isabel do Sodrê, filha de João de Resende, homem de valimento nobre, já no tempo de D. Afonso V (1432 -1481).
3. A Ordem de Santiago de Espada confirma Estevão da Çama como Alcaide Mor do castelo de Sines, com todas as suas regalias da Alcaidaria Siniense e Comendador do Cercal.
4. Seu filho Vasco da Çama, natural de Sines, nascido na Torre de Menagem do Castelo de Sines em 1469, viu a luz da nossa terra. Os anos passaram e, no dia 5 de Novembro de 1480, Vasco da Çama, Paulo da Çama e o irmão J. Sodrê são crismados em "prima tonsura" pelo Bispo de Çafim, em Sines (vidé arquivo distrital de Évora).
5. D. Manuel I chama Vasco da Çama para empreender a viagem á Índia em 1497.
6. Descoberta a Índia em 1498, Vasco da Çama recebeu em 24 de Dezembro de 1499, pelos serviços prestados pelo descobrimento das Índias a seguinte doação: « Eu lhe faço doação e mercê da Vila de Sines de Juros e herdade com suas rendas e direitos das pescarias... e o título de DOM para todos os familiares».
7. Como esta terra pertencia à Ordem Militar de Santiago de Espada, Vasco da Çama tem que sair de Sines por imposição do Mestre da Ordem. Dom Manuel I teve que ceder em função da protecção Papal à "dicta" Ordem de Santiago.
8. Em consequência desta problemática, Vasco da Çama, vai viver para Évora.
9. Só a partir de 1519 é que Dom Vasco da Çama entra na Vidigueira e é Senhor do Condado da Vidigueira e Vila de Frades.

SOCIEDADE

O Restaurante “O Mexilhão” foi mais uma vez convidado a representar o Litoral Alentejano no Festival de Gastronomia de Santarém.

O Restaurante “O Mexilhão” e a já sobejamente conhecida de todos nós, D^a Conceição Santos, a mulher de mãos de ouro — como lhe chama o Jornal do CNEMA — foram até Santarém mostrar os seus dotes culinários e os bons produtos da nossa região. O muito encarecer é pouco: teve direito a carta e Diploma da organização e artigo no jornal “A Terra E O Homem” que refere Sines em termos muito simpáticos e congratula a municipalidade pelo seu trabalho na “preservação das tradições da terra de Vasco da Gama”. O prestigiado serviço e qualidade da participação d’ O Mexilhão neste Festival anual mereceu, da parte do Centro Nacional de Exposições, uma carta onde faz menção de referir que



a Organização “não pode ficar indiferente ao elevado profissionalismo e competência com que V.Ex^a conferiu acrescida qualidade ao Certame”. Pela nossa parte que poderemos dizer mais se não que é sempre uma honra ter alguém a representar Sines com tanta qualidade e competência.

Veríssimo Dias Bi-Campeão Nacional de Damas

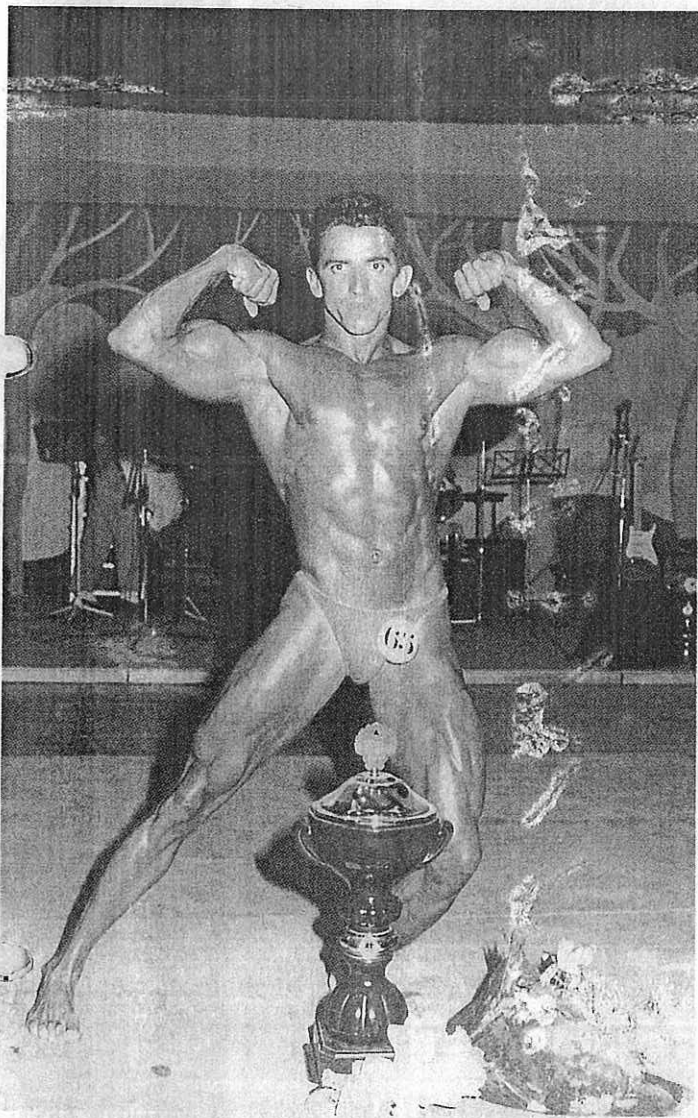


O nosso cérebro das DAMAS de Sines é de novo Campeão Nacional da modalidade. Homem de inúmeros recursos, desde a escrita à imagem, passando pela ecologia, este indivíduo calmo e ponderado não deixa de nos surpreender. Além dele, Lorivalde Silva (o Jerry do Mini Bar) faz parte da equipa do Ginásio Clube de Sines campeã da VII Taça de Portugal em Damas.

	Nome	Tab	Nome	
2	Veríssimo Dias	1.º	Delfim Alves	0
2	Daniel Machado	2.º	Osório Santos	0
0	Jorge Ferreira	3.º	João Oliveira	2
2	Lorivalde Silva	4.º	António Ribeiro	0
6				2

O NOVO

**MISTER PORTUGAL
É DE SINES**



António Carlos Moura Contreiras nasceu em Sines a 24 de Abril de 1968. Este funcionário da Câmara de Sines que já representou por diversas vezes o Ginásio GIMNOSINES nas modalidades de Power Lifting e Culturismo. Conquistou já o 1º lugar na categoria 65/70Kg e o 3º na Geral, em Sines, no Campeonato do Sul de Power Lifting. Em Lagoa, a 4 de Maio, na competição de Culturismo ficou em 1º lugar na sua categoria e 1º na Geral. Agora, para coroar todos os seus esforços foi finalmente Campeão Nacional de Culturismo: é o novo MISTER PORTUGAL.

**VASCO DA GAMA
ATLÉTICO CLUBE**

**CAMPEONATO DISTRITAL
95/96 DE HÓQUEI EM PATINS**

CLASSIFICAÇÕES

INFANTIS 2º Lugar

INICIADOS 1º Lugar - *Campeões Distritais*

JUVENIS 2º Lugar

JUNIORES 2º Lugar

A equipa de INICIADOS disputou o Campeonato Nacional e foi Vice-Campeã

Formação:

Bruno Silva - Nelson Mateus - Paulo Emídio - João Grilo - Pedro Sérgio - Ricardo Cruz - Pedro Palma - André Sousa e Hugo Dias.

TREINADOR: Nuno David

DIRECTORA: Irene Sequeira

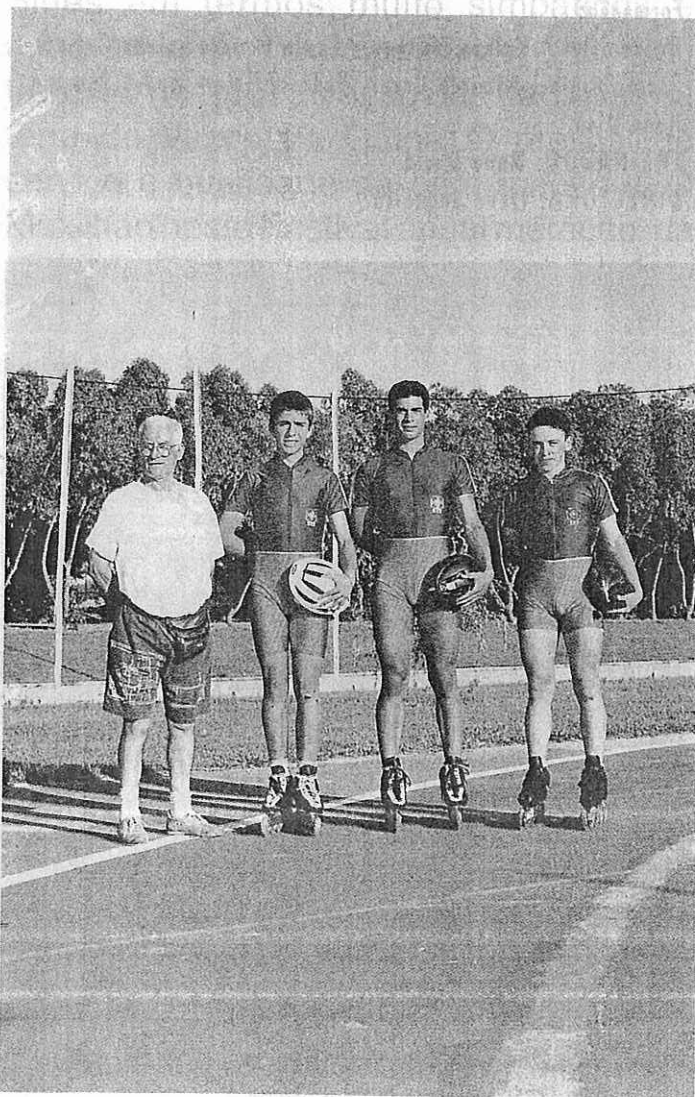


AO GINÁSIO SEM LIMITES E À ATLETA
MARINA GÓIS VIMOS EXPRESSAR AQUI AS NOSSAS
DESCULPAS POR NÃO INCLUIRMOS NESTE NÚMERO DO
BM FOTO E CLASSIFICAÇÃO DAS SUAS PROVAS POR
FALTA DE ESPAÇO E TARDIA ENTREGA DO MATERIAL
NECESSÁRIO
FICA PROMETIDO PARA O PRÓXIMO NÚMERO

CORRIDAS EM PATINS

CAMPEONATOS DA EUROPA JUNIORES E JUVENIS 2ª TAÇA LATINA

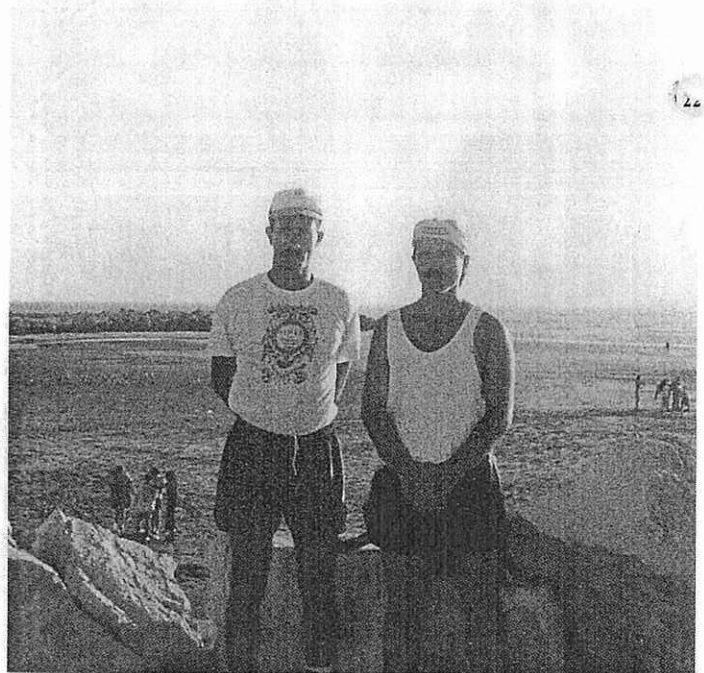
Os atletas do **GINÁSIO CLUBE DE SINES**, **Alexandre Venturinha**, **Mário Fonte** e **Tiago Silveira**, foram seleccionados pela Federação Portuguesa de Corridas em Patins para os Campeonatos da Europa de Pista, na categoria de Juniores e Juvenis, que se estão a realizar em Piombino - Itália. **Ricardo Hermenegildo**, também atleta do **G.C.S.**, foi seleccionado para disputar a **TAÇA LATINA**, que decorreu entre 13 e 14 de Julho na Ilha do Pico, com a classificação de 9º lugar individual e 3º por equipas.



PERCURSOS PEDESTRES

PELA COSTA VICENTINA, SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA AZUL

Florimundo Gomes da Silva e Fernando Silva Rocha, concluíram no passado 29 de Junho o Percurso Pedestre desde Sagres à Trafaria — mais de 300 km de costa em 59 horas, divididos por 3 etapas. Quem estiver interessado em acompanhá-los nestes salutares passeios, tanto para fotografar, filmar ou apenas gozar a natureza: contacte-os!

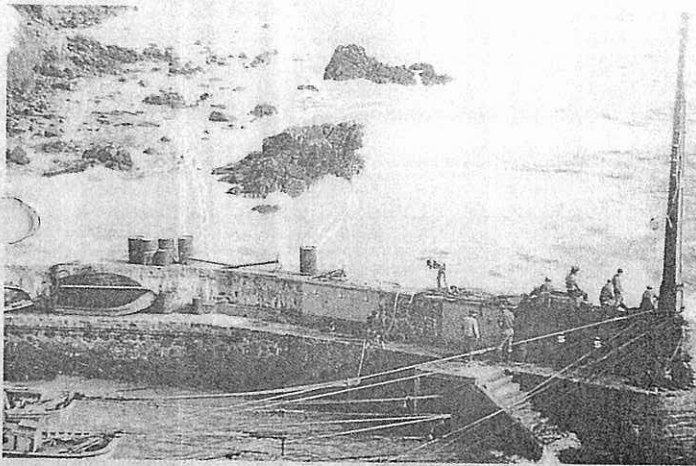


GINÁSIO CLUBE DE SINES Jogos Mundiais por Idades no Canadá

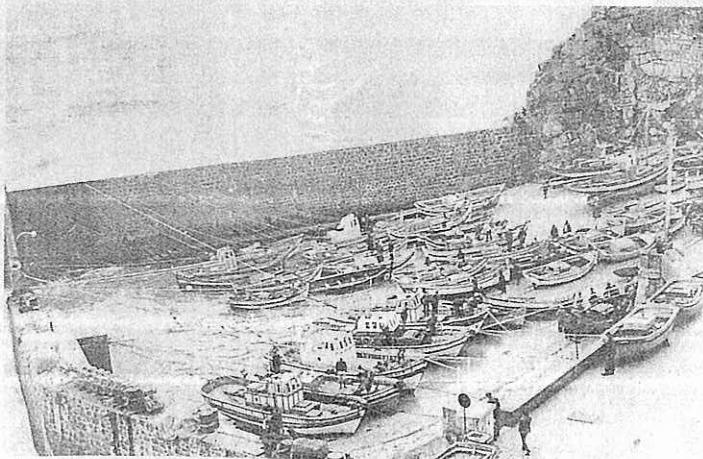
A atleta do G.C.S., **SANDRA FERNANDES**, foi apurada para representar Portugal nos XII Jogos Mundiais por Idades a realizar em Kamloops, no Canadá, de 26 de Agosto a 3 de Setembro '96. No Sul de Portugal apenas mais duas atletas foram apuradas. Um trabalho que não se deve apenas à Atleta... o Técnico João Grulha, deu a sua ajuda, como já é habitual. A Câmara de Sines, a APS e o Ginásio C. Sines pagarão as despesas de representação: estadia, alimentação e equipamento, visto a Federação de Ginástica só cobrir despesas dos atletas do grupo A.

"SINES REVISITADA"

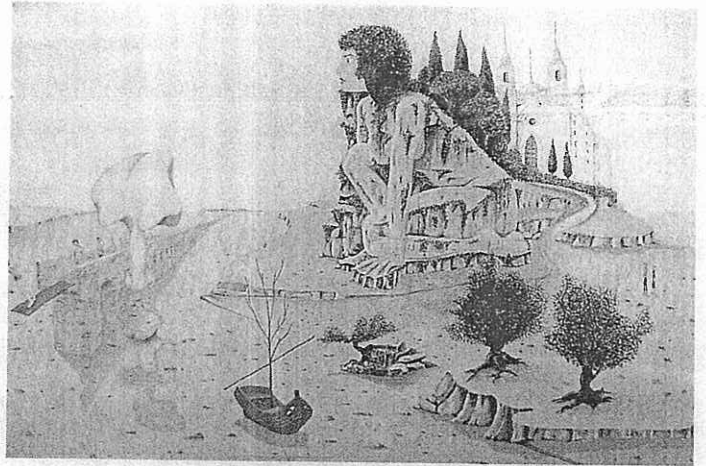
Patente no Centro Cultural Emmerico Nunes uma notável mostra fotográfica, sobre Sines, do espólio de dois dos nossos melhores fotógrafos: Higinio Espada e José Correia.



A Memória de Sines, devia chamar-se a esta mostra fotográfica, que, veio revelar aos mais novos, e recordar aos mais velhos, aspectos da nossa vila, da nossa vida local e de sítios e paisagens para sempre perdidas tanto com o andar dos tempos como pelas convulsões que Sines sofreu ao longo das últimas décadas. Mas ninguém ficou indiferente à qualidade das fotos expostas. A "Arte da Fotografia" está ali em toda a sua extensão, longe das câmaras automáticas e das fulgurantes alternância cromáticas, tão em voga. É uma maneira de mostrar a alma das coisas e dos lugares pela objectiva de dois grandes fotógrafos.



OS PINTORES DE DOMINGO



O Centro Cultural Emmerico Nunes tem patente uma exposição de pintura surpreendente. Tem por título **OS PINTORES DE DOMINGO**. A denominação pode no entanto induzir-nos em erro. Não é bem de amadores que se trata, pelo menos a julgar pelas Obras, mas se o fôr... há ali gente muitíssimo dotada e com as influências mais diversificadas. Para além do realismo quase fotográfico de **António Carmo**, as desconcertantes perspectivas surrealistas de **António Caetano** deixaram-nos estupefactos. Além destes, expõem ainda **A. Bila**, **José Mosteias**, **Travanca da Fonseca**, **Silva Pinto**, **Sandra Mónica**, **Otília Pereira**, **José Maria Salema**, **Câmara Correia**, **Rui Alves**.

